

OUTRO MUNDO É POSSÍVEL

ACAMPAMENTO DE
VERÃO DA
RESISTÊNCIA

**EINE ANDERE WELT IST
MÖGLICH ANOTHER
WORLD IS POSSIBLE
UN AUTRE MONDE EST
POSSIBLE UN ALTRO
MONDO È POSSIBILE
BAŞKA BİR DÜNYA
MÜMKÜNDÜR
CÎHANEK DİN GENGAZ
E OTRO MUNDO ES
POSIBLE**

**1-10. JULHO
BASEL 2022**

Outro Mundo é Possível - Acampamento de Verão da Resistência

Vivemos numa época de várias crises. Enquanto milhares de milhões são gastos em armas e guerras, enquanto milhares de pessoas são deixadas a morrer e sem direitos nas fronteiras da Europa, enquanto o apetite do Norte Global pelos recursos ameaça as comunidades indígenas, enquanto a violência contra FINTA (mulheres, inter, não binárias, trans e agender) tem lugar diariamente, enquanto condições de trabalho precárias são impostas a um número cada vez maior de pessoas, à medida que os distritos urbanos são gentrificados e os inquilinos são expulsos dos centros das cidades, à medida que as forças fascistas ganham poder em muitos lugares, enquanto o último relatório climático global indica que há cada vez menos tempo para mitigar a catástrofe climática - enquanto tudo isto é realidade, pessoas em todo o mundo estão a sair à rua para lutar por um mundo mais justo, mais solidário e mais ecológico.

Lutas indígenas contra a destruição

Embora as comunidades indígenas representem apenas 5% da população mundial, elas protegem 80% da biodiversidade do planeta. Em todo o mundo, estas comunidades estão ameaçadas por projectos neo-colonialistas tais como barragens, estradas, campos de soja ou projectos de extracção e transporte de combustíveis fósseis, tais como campos de fracking, oleodutos ou minas de carvão. Enquanto a saúde das comunidades locais é afectada pela poluição da água potável ou do ar, ou os seus membros são assassinados*os por lutarem contra a destruição dos seus territórios, o movimento zapatista no México, entre outros, mostra-nos que uma outra sociedade é possível.

Lutas feministas contra o patriarcado

Enquanto os feminicídios, a partilha injusta do trabalho doméstico, o disparidade salarial entre géneros, o facto de as pessoas FINTA serem mais afectadas por crises globais como a pandemia e a crise climática e a violência contra as pessoas queer ocorrem diariamente, um movimento feminista que existe há mais de cem anos tem sido capaz de ganhar numerosas vitórias, tais como o direito de voto, o direito à educação igualitária ou o casamento para todas*os.

Lutas anti-racistas contra a violência contra os migrantes

A expansão da agência europeia de protecção das fronteiras Frontex, que a Suíça também aceitou este ano, é um exemplo actual da política racista da "Fortaleza Europa". De acordo com números oficiais, quase 24.000 pessoas morreram no seu caminho para a Europa desde 2014. O número de casos não documentados deve ser muito mais elevado. Ao longo das fronteiras da Europa, está a ser conduzida uma guerra contra pessoas que necessitam de ajuda. Também na Suíça existe um sistema racista de asilo e migração baseado na exclusão, isolamento e criminalização de migrantes. Experiências de racismo e violência policial racista são ocorrências diárias para pessoas de cor. No entanto, um forte movimento pró-migrantes e anti-racista opõe-se a este sistema através da mobilização de migrantes, acções políticas e estruturas de apoio à solidariedade, um movimento que também está a sensibilizar o público para a exigência de um mundo de liberdade de circulação e de igualdade de direitos para todos.

LUTAS

INDÍGENAS

FEMINISTAS

ANTI-RACISTAS

TRANSFORMAÇÃO DO SISTEMA

JUSTIÇA CLIMÁTICA

A luta pela justiça climática

A comunidade científica é unânime: para evitar uma catástrofe, o aquecimento global deve ser mantido abaixo dos 1,5 graus Celsius. Se isto não for conseguido, os ecossistemas entrarão em colapso e as injustiças sociais existentes multiplicar-se-ão. Pois já hoje em dia existe uma enorme injustiça climática. Aqueles que menos contribuíram para a crise climática, a nível global e local, são os que mais sofrem. Comunidades em todo o mundo estão a combater diariamente os impactos da crise climática. Além disso, grandes empresas suíças, tais como a Glencore ou a Holcim, extraem as suas matérias-primas especialmente à custa do Sul Global. O centro financeiro suíço financia estes projectos e, portanto, a destruição dos recursos básicos de inúmeras pessoas. Enquanto o último relatório climático mundial afirma que estamos à beira de atingir muitos pontos de ruptura ecológicos e climatológicos e que não resta muito tempo para transformar o sistema, o movimento pela justiça climática está a lutar na linha da frente contra os poluidores, tais como o sector financeiro suíço, e pela justiça para todas as pessoas em todo o mundo.

Enfrentar as causas de raiz em conjunto

As causas destas crises e o sistema por detrás delas são claras: crescimento económico ilimitado, exploração dos homens e da natureza, patriarcado e imperialismo impedem uma sociedade justa, solidária e sustentável. Devido ao nosso sistema económico, o capitalismo, que se baseia num crescimento ilimitado, os governos, as grandes empresas e as instituições financeiras não mostram qualquer interesse em enfrentar seriamente estas crises. A política parlamentar é incapaz de dar uma resposta devido às suas deficiências democráticas. As crises económicas, ecológicas e sociais geradas pelo sistema capitalista não podem ser resolvidas dentro do sistema. Precisamos de uma transformação fundamental. E para isso, temos de aprender através das diferentes lutas, criar laços e ser activos. Venha para o campo de resistência de Verão e participe nos dias de acção! Juntos podemos mostrar: Um outro mundo é possível!

Campo de Verão de Resistência

De 1 a 10 de Julho, será realizado um acampamento em Basileia. Durante um curto período de tempo, será estabelecido um espaço de encontro. Com um programa variado de palestras, discussões e workshops, queremos educar-nos uns aos outros. O objectivo é o intercâmbio e a colaboração entre os diferentes movimentos sociais, para aprender uns com os outros e para estabelecer uma rede de contactos. Mas a educação não é a única coisa que queremos fazer. Queremos experimentar alternativas juntos, conhecer novas pessoas e divertirmo-nos juntos. Uma cozinha vegan garantirá barrigas cheias, haverá espaço para acampar, um bar, uma estante de crepes, concertos e muito mais. Para que os pais também possam participar no programa, será organizado um serviço de acolhimento de crianças, gostaríamos de traduzir pelo menos alguns dos eventos em diferentes línguas e tentar criar um acampamento o mais livre possível de barreiras.

Dias de acção - Apelo a acções descentralizadas

No âmbito dos dias de acção de 8 e 9 de Julho, queremos apelar à necessidade urgente de uma alteração do sistema. Com várias acções, mostraremos a ligação de diferentes lutas sociais. Desde o teatro de rua contra o regime de asilo, acções de faixas contra especuladores de guerra ou adbustin contra a publicidade sexista até acções de bloqueio contra o capitalismo fóssil, tudo é possível. Venha ao acampamento e encontre um grupo de apoio, planeie as suas acções e participe em outras. O campo oferece informação sobre questões legais, preparação de acções e muito mais.

Datas do acampamento

Instalação: 1 - 2 Julho

Programa: 3 - 7 de Julho

Acções: 8 - 9 de Julho

Desmontagem: 10 - 11 de Julho

Mais informações sobre o programa e o local exacto serão publicadas mais tarde.

Subscreva o nosso canal de Telegram.



"O mundo que queremos é um mundo em que há lugar para muitos mundos" EZLN Exército Zapatista de Libertação Nacional, 1997

"Levamos um novo mundo nos nossos corações" Buenaventura Durruti, anarquista espanhol, sindicalista e revolucionário.

"O nosso desafio é recolher estas sementes silenciosas de um novo mundo e alimentá-las com cuidado" Symbiosis Research Collective.

"Outro mundo não só é possível, como está a caminho. Num dia calmo, consigo ouvi-lo respirar" Arundhati Roy, escritor indiano, activista e crítico da globalização.

Quem somos nós?

Somos pessoas de diferentes grupos e movimentos sociais na região de Basileia que não aceitam o estado de emergência que se tornou normal. Com o resiliente campo de Verão queremos estabelecer uma ligação com as experiências dos campos do clima dos últimos anos, bem como com o campo Zapatista. Gostaríamos de ver mais diversidade, mas muitos de nós somos brancos, privilegiados e temos passaportes suíços. Propusemo-nos o objectivo de reflectir sobre os nossos privilégios neste campo e assegurar que todas as pessoas possam participar no campo em segurança. No entanto, estamos conscientes de que também reproduzimos mecanismos de discriminação, tais como o sexismo, o ableismo¹, o racismo, o classismo² ou o colonialismo. Com o acampamento deste ano, queremos abordar estes conflitos e trabalhar para tornar o nosso movimento não discriminatório e diversificado.

¹ Descreve a discriminação contra as pessoas com incapacidades, classificando as pessoas de acordo com determinadas capacidades e reduzindo-as às suas deficiências.

² Descreve a discriminação contra as pessoas com base no seu estatuto social percebido ou real.

